

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Renally Braga dos Santos¹; Karen Ohana Bastos²; Valkênia Kuirly Souto³; Glória Maria Leitão de Sousa Melo⁴

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande - mariarenally1@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - karenbaastos@hotmail.com

³Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - souto.valkenia@gmail.com

⁴Professora Dra. do curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba - profgmls@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir o trabalho com a música nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, bem como a importância desta linguagem para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, desde mais tenra idade. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico, motivado pela atuação docente de coautoras deste artigo, neste nível de educação, junto a crianças da pré-escola, em instituição da rede privada de ensino, localizada na cidade de Campina Grande- PB, bem como por nossa experiência acadêmica no curso de Pedagogia da UEPB, em estudos sobre o trabalho com a música para crianças na realidade escolar. Através desta experiência docente, caracterizada pela exploração, escuta e identificação de diferentes tipos de sons, bem como pela exploração do cancionário popular, através das cantigas de roda, pudemos observar, dentre outros, que o envolvimento das crianças com as práticas de musicalização, puderam contribuir para: o aguçamento da escuta e percepção de diferentes sons; a concentração e a criatividade na produção de sons em diferentes materiais. Nesta experiência, destacamos o trabalho de exploração dos sons que o próprio corpo pode produzir, pois quando pensamos em música logo nos remetemos a algum instrumento e por vezes esquecemos que o nosso corpo produz sons\música. A música pode ser considerada uma ferramenta pedagógica que auxilia no desenvolvimento expressivo das crianças, assim como no desenvolvimento cognitivo e afetivo, despertando a criatividade e auxiliando na memorização, pelo fato de promover interação entre as crianças e situações lúdicas, que acabam por favorecer aprendizagens significativas e a estimulação do interesse das mesmas. Os profissionais da Educação Infantil precisam ter em mente que para se trabalhar a música na sua sala não se faz necessário o uso de recursos, por vezes considerados inalcançáveis (vários instrumentos, por exemplo). A reciclagem de alguns materiais pode ser uma significativa forma de se trabalhar com a música, pois instrumentos podem ser produzidos a partir dos materiais que muitas vezes são jogados no lixo. Concluímos que a música deve ser parte integrante das práticas pedagógicas para crianças pequenas, e considerada uma linguagem que favorece o desenvolvimento de capacidades cognitivas e expressivas. Neste artigo, procuraremos alimentar o desejo e a vontade de vivenciar experiências inovadoras com a música, em práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Prática Pedagógica; Música.

Introdução

Geralmente a música na Educação Infantil é trabalhada de forma equivocada, não promovendo o despertar da percepção da criança para aspectos importantes dessa linguagem, como a melodia e a identificação e produção de sons. Algumas práticas pedagógicas fazem uso da música apenas para normatização ou organização da rotina escolar, quando, por exemplo, se busca organizar uma fila para a “hora” do lanche, ou para solicitar que as crianças prestem atenção a uma história, ou até mesmo que reforçar um comportamento social

adequado para uma determinada ocasião da rotina escolar.

Outras situações de uso da música, como nas horas de organização da sala, de repressão à criança, como passatempo, são também comumente observada em práticas pedagógicas escolares, desde a Educação Infantil. Estudos apontam para a existência de práticas pedagógicas que exploram a música através da descoberta de sons do corpo dos objetos e de elementos da natureza (AFONSO, 2011) Entendemos e concordamos que o trabalho com a musicalização, em práticas escolares desde a Educação Infantil, pode ser caracterizado pela exploração de diferentes sons, ritmos, e melodias. Esse trabalho não pode ser pormenorizado, pois é através de toda essa exploração que se desperta as primeiras percepções acerca da linguagem musical, contribuindo de sobremaneira para o desenvolvimento da crianças, em todos os seus aspectos.

Segundo Guilherme (2006) “a música pode ser auxiliar na questão do desenvolvimento psicológico das pessoas, ou na sua humanização, no sentido de desenvolver a sensibilidade estética auditiva”. Desta forma, é de grande relevância apresentar a música para a criança, não apenas as ditas como infantis, ou seja, reconhecidas culturalmente como integrantes do cancionário infantil, mas em um contexto geral, diferentes estilos musicais. O conhecimento musical, o amplo repertório de escuta, podem facilitar, em crianças que se encontram em processo de uso e domínio da fala, ou da escrita, o desenvolvimento da oralidade, e de práticas de leitura e escrita. Outros conhecimentos podem ser adquiridos ou construídos através da música, quando a musicalização integra práticas pedagógicas; bem como esta pode servi para gerar comportamentos descontraídos e relaxantes, que podem aguçar a percepção rítmica e sonora das crianças, sem o devido domínio de uma técnica, mas pela experiência com a musicalidade.

Por fim, diante do exposto, este artigo tem por objetivo discutir o trabalho com a música nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, bem como a importância desta linguagem para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças, desde mais tenra idade.

Metodologia

Na definição dos procedimento metodológicos, caracterizamos este estudo como de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico. Além da revisão bibliográfica, a atuação docente de coautoras, na Educação Infantil, junto a crianças da pré-escola, em instituição da rede privada de ensino, localizada na cidade de Campina Grande – PB; e de experiências acadêmicas no

curso de Pedagogia da UEPB, de estudos e vivências sobre a música na Educação Infantil, também serviram de inspiração e norte para as discussões aqui apresentadas. Na revisão bibliográfica filtraram-se pesquisas referentes a utilização de instrumentos musicais no ambiente escolar e seus benefícios no desenvolvimento infantil.

1. A representação social da música

As representações sociais, segundo Spink (1993 apud JODELET, 1985) são modalidades de conhecimento prático orientado para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. Sendo formas de conhecimento que se apresentam como elementos cognitivos, em imagens, conceitos, categorias e teorias, mas que não se reduzem a isso, ou seja, são construções sociais do sujeito a partir do seu cognitivo, e que só pode ser compreendido no contexto em que fora produzido.

Toda expressão musical é apreendida, reapropriada e representada pelo sujeito ou grupo, reconstruída pelo seu sistema cognitivo, o qual será incorporado seus valores e crenças, a partir da sua ideologia e os grupos sociais que o cercam, ou seja, o contexto sócio-histórico.

A música possui uma representação social, que é característica da sociedade ocidental o uso da mesma para diversas atividades, como principal delas as festividades. Ela está intrínseca nas nossas vidas desde antes nascermos, pois já no ambiente intra-uterino, segundo Ilari (2006) o feto é capaz de receber estímulos auditivos externos e internos, mesmo sem ter a formação completa do ouvido. Neste ambiente são presentes os sons rítmicos, constantes e graves que formam um tipo de fundo acústico para os sons externos, como as palavras e músicas. Durante a gestação é presente também, os diálogos da mãe para com seu filho, no qual transmite para o mesmo uma tranquilidade, acolhimento e confortabilidade, e o auxílio da música pode vir a contribuir para o desenvolvimento desses fatores.

A música também se faz presente historicamente na sociedade ocidental, em rituais religiosos, festividades, transmissão de ensinamentos, entre outros. É um instrumento guiado pela afetividade, que desperta as emoções através do contexto cultural e social do sujeito. De acordo com Miranda (2013), a música tem capacidade de ativar no cérebro variadas áreas, de modo que ela possui competência de envolver atividades cerebrais complexas, de modo simultâneo, ela consegue alcançar da memória à linguagem, das emoções à motricidade, da sensação à cognição, entre outros aspectos.

Desse modo, atribui-se importância à música como instrumento prazeroso para o sujeito, como também pode vir a ser um meio na escola de produção de sensibilidade, socialização, afetação e desenvolvimento cognitivo e motor para a criança.

2. A música e o desenvolvimento infantil

Sabe-se que as crianças, antes mesmo de falar, ouvem. Sabe-se, também, que por vezes as crianças não aprendem a diferenciar os sons, sem que estas sejam estimuladas à essa distinção. Muitos professores utilizam as músicas, os sons em geral, para ajudar ou auxiliar às crianças no aprendizado em sala de aula. Quem convive com uma criança, em algum âmbito, sabe que a música é um dos meios que mais chamam a atenção destas, e que ela pode ser utilizada para o desenvolvimento, social, intelectual como também educacional destas crianças.

A música não trabalha apenas para si mesmo, esta auxilia na aprendizagem de outras áreas de conhecimento. Estudos indicam que o cérebro é ativado quando há a aprendizagem musical. A música nos dá a chance de exprimir tudo aquilo que pensamos e sentimos. Jeandot (1997) afirma que “nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito aos impedidos de ampliar suas possibilidades de percepção, criação, reflexão, comunicação e expressão musical”. Sendo assim, podemos entender e respeitar o tempo de cada aluno, mesmo os que não possuem dotes artísticos.

A linguagem da música se dá através da exploração, levando em consideração os conhecimentos prévios, a maturidade e a cultura do aluno. Para alcançar os pontos desejados de uma forma diferente, pensamos em trazer a música para a sala de aula, vendo que esta nos deixa alcançar os diferentes, com o intuito de auxiliar no aprendizado das crianças, nas diversas áreas de conhecimento, em sala de aula.

A música na Educação Infantil vai além de cantar para que as crianças se distraiam, em um período do dia. Quem está em contato com uma criança sabe que a música é um importante meio para que estas possam trabalhar sua expressão corporal, já que provoca estímulos, os quais permite que as crianças se expressem através de gestos. A coordenação motora também pode ser explorada através da música, tanto através da motricidade fina como da ampla, pelo simples tocar ou manusear um instrumento, ou pela a dança.

O trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical e estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivencia musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a

memória, a concentração, a atenção, a auto-disciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003, p. 15).

A música permite que as crianças passem a ter contato com outras culturas, o folclore de outras regiões próximas ou até distantes. Ademais, a música pode ajudar a despertar a criatividade, pode ajudar na memorização, no desenvolvimento da linguagem, pois a partir do momento que a criança tenta cantar, aprende a cantar, ela está desenvolvendo a sua dicção, ela também nos permite interagir com as matérias, trabalhando a contagem, os animais, a higiene, os estados.

3. A educação emocional

A inteligência emocional, segundo a teoria de inteligências múltiplas de Gardner, é um subconjunto da inteligência social que compreende a capacidade de controlar os sentimentos e emoções tanto os próprios como os alheios, de discriminar entre eles e utilizar esta informação para guiar nosso pensamento e nossas ações. De acordo com Angelim (2003, p. ?), o segredo é saber desenvolver a inteligência das nossas emoções, que estão interligadas a “autoconsciência, administração das emoções, empatia e sociabilidade”.

A autoconsciência está conectada ao conhecimento de si mesmo, no qual o recurso da música pode vir a ser bastante útil, para o reconhecimento do seu corpo, para uma consciência crítica das suas expressões, entre outros. A administração das emoções refere-se ao fato de conhecer suas próprias emoções para saber como reagir e modificar situações que podem vir a ser desfavoráveis em determinados momentos. A empatia explana a questão de está em sintonia com outros sujeitos, ou seja, se colocar no lugar do outro para compreender o que se vive, dependendo da sensibilidade do sujeito, o que pode vir a ser produzida a partir da vivência musical. E por último, a sociabilidade que é competência de conviver com o social, prevalecendo o respeito com a diversidade da sociedade, que é produzida através das interações e com o recurso musical, a comunicação entre os iguais e os diferentes.

Ainda segundo Angelim (2003), a musicalidade é a oportunidade que temos de nos expressar através da sintonia com a música, por meio de nosso corpo e nossos movimentos, por meio de nossa voz, cantando, tocando, percebendo um instrumento musical ou não, ou através de uma escuta musical atenta. Dessa forma, o ritmo presente na música é algo que mexe com todo o nosso ser, desde a mente até o corpo, como a nossa respiração e nossos movimentos, presente em nossa vida desde o nascimento. E sua

utilização no período da infância, é capaz de vir a produzir sujeitos mais empáticos, sociáveis e respeitosos para com os demais atores sociais.

4. A dança como recurso musical na infância

A dança é um recurso musical fornecedor de variadas aprendizagens, dentre elas, a expressão corporal, a possibilidade de interação e coordenação motora. Através da dança nos expressamos e este fato não é diferente na vida das crianças, elas se expressam e desenvolvem aptidões criativas através do movimento e de sua significação, conhecendo seu corpo e sua linguagem corporal, que faz parte de uma forma de comunicação.

A dança proporciona um desenvolvimento físico e mental à criança, e assim como a música, desenvolve experiências com o ritmo, com a sensibilidade e estética, além de desenvolver um comprometimento e participação coletiva produzindo laços com pessoas e respeito com suas diferenças.

Nosso corpo é um meio de expressão e comunicação, de revelação de uma identidade que se mostra através dos movimentos, e a dança é um meio de desenvolvê-lo, de produzir arte, sendo na infância que esse desenvolvimento deverá acontecer. Além de proporcionar a criança o conhecimento do seu corpo, o controle da sua timidez, e o acesso à cultura, pois desde a educação infantil as crianças podem conhecer sua cultura ou a de outros povos, e a dança é um mecanismo que facilita esse conhecimento, desde que os movimentos não sejam reprimidos, pois é na dança que conseguimos extravasar, nos libertar, aumentar nossas potencialidades rítmicas e gestuais e demonstrar o que sentimos.

Ao realizarmos qualquer que seja a atividade estamos nos movimentando, mesmo que esta seja uma expressão de sentimento, então os educadores podem ampliar as experiências das crianças através dele, pois o mesmo nos possibilita conhecer o mundo que nos rodeia. O movimento nos possibilita conhecer nosso ritmo e o da música, pois é medindo ele que conhecemos as vibrações, o tempo de intervalo e nos coordenamos gestualmente e adquirimos a técnica para a dança, para as coreografias e para comunicação com a música.

Para Vargas (2014), “para o desenvolvimento efetivo dos aspectos intelectual, corporal, social e afetivo das crianças, o professor deverá buscar a participação de todos”, pensando no trabalho coletivo, o professor como mediador deve proporcionar um ambiente propício para a realização de uma atividade, remetendo a dança este ambiente irá proporcionar a troca de experiência entre as crianças que entre elas poderão se ajudar e compartilhar ideias para as sequências de movimentos para a dança, havendo motivação e desenvolvimento coletivo, mas o que não pode ser deixado de

lado é o brincar, pois momentos como este deve ser recheado de ludicidade e diversão.

5. Fragmentos de uma experiência na graduação, e numa turma da pré-escola, sobre a musicalização.

Utilizamos nossa sala de aula como ambiente de estudo, desta forma realizamos uma oficina voltada para musicalidade na Educação Infantil, com isso os estudantes de Pedagogia do 6º Período da Universidade Estadual da Paraíba puderam ter um momento que relembassem sua infância. No primeiro momento realizamos duas atividades, a primeira se referia a produção de sons com o próprio corpo, mostrando que o nosso corpo produz um som/música e que cada parte trabalhada terá uma sonoridade diferente, música também é sentir, tocar, ter nas mãos. A segunda atividade proposta para sala foi a produção de instrumentos com matérias reciclados, proporcionando um momento de ludicidade, descontração e diversão entre os alunos. No segundo momento embasamos teoricamente a temática da música na educação infantil, mostrando como a criança pode se desenvolver através de atividades simples e como podemos trabalhar a música em sala de aula.

Na Educação Infantil, mais especificamente na pré-escola de uma instituição privada de ensino, desenvolvemos algumas atividades de musicalização. Na primeira atividade as crianças foram organizadas em suas mesas para que começássemos a experimentação, trabalhando a escuta através da atenção e percepção dos sons. Antes desse trabalho, apresentamos os materiais que seriam utilizados para a nossa atividade, sendo estes: colheres de pau e alumínio, panelas de alumínio e de ferro; posteriormente pus as panelas com ajuda das minhas colegas auxiliar em cima de uma mesinha e pedi que as crianças prestassem atenção, peguei a panela de ferro e bati com a colher de pau, várias vezes, para que as crianças internalizassem o som, depois troquei as colheres, repeti as batidas, mais uma vez fizemos uma troca, mas agora com panelas.

Iniciamos a segunda atividade cantando em rodas com as crianças, logo após dividimos as crianças nas mesas da sala, enumerando as mesas, começamos com a mesa, onde todas as crianças foram vendadas, uma panela x foi posta no centro da mesa, e bate-se nessa panela x com uma colher y, para saber se as crianças vão utilizar corretamente os passos citados na semana anterior, para poder apresentar os devidos resultados, sobre qual panela e qual colher estava produzindo aquele som, assim ocorreria nas quatro mesas seguintes, não

acertaram 100%, mas em sua maioria as crianças conseguiram apresentar as respostas.

Na terceira atividade realizada utilizamos da interdisciplinaridade para envolver a música e a matemática, O “conteúdo” da semana, voltado para matemática era os “Numerais”, buscamos músicas que auxiliassem as crianças no seu aprendizado, podendo assimilar as músicas a contagem dos números, entre outros. Em seguida voltamos aos numerais, escrevemos as mesmas no quadro, apenas os números de 0 à 5, pedimos que as crianças identificassem os números. Logo após nós cantamos com o violão a música dos 10 Indiozinhos, fazendo a contagem e sequenciando nesta música, contando de 1 à 10 e depois na forma inversa do 10 ao 1. Além desta música cantamos a música dos 5 patinhos que também auxilia na assimilação das crianças, para que possam contar corretamente.

Mais uma vez utilizamos da interdisciplinaridade, ligando a música ao tema animais na quinta aula. Foram expostas imagens de animais ao redor da sala, perguntamos as crianças se elas conheciam alguns deles e em seguida pedimos que imitassem o som deles, mas que principalmente prestassem atenção, no som, como ele saia, se o som que saia da sua boca era igual ao que saia do colega. Logo após uma das estagiárias pegou o violão e cantamos com as crianças algumas músicas que falavam apenas de animais (Fui morar numa casinha, 5 patinhos, A dona Aranha, A barata diz que tem, Um elefante incomoda, O elefante queria voar e A formiguinha).

A quinta e última atividade deu-se no decorrer de três dias, como encerramento do projeto, começamos a oficina dispondo os materiais nas mesas para que pudéssemos confeccionar os instrumentos musicais, a produção de instrumentos com matérias reciclados possibilitou um momento de descontração, ludicidade e diversão entre os alunos, muitos dos materiais já vieram cortados, para que as crianças montassem e enfeitassem. Depois que estes foram confeccionados, ficou exposto por um tempo na escola, para que os outros alunos pudessem ver.

CONCLUSÃO

Diante as considerações realizadas no decorrer do artigo salientamos a importância e a eficácia da utilização dos variados recursos musicais na aprendizagem e no desenvolvimento do sujeito na infância. Pois, é através do contato com a música que a criança é permitida a conhecer a sua cultura, sua história e as diferentes representações de outras culturas, o qual segundo Angelim (2003), ela é uma linguagem cujas palavras são os sons que se articulam através de combinações que dependem do ator, e distinto, do que

sucedem com a linguagem verbal, que o sujeito é o mentor único capaz de pronunciá-la, a música é a fala universal, praticada pelo maior número de seres vivos, incluindo os racionais e os irracionais.

Além de que essa ferramenta pode vir a ser interpretada como terapêutica, pela expressividade causada pelo movimento e sensação que dependendo da escolha da música venha a despertar. Sendo um aspecto que suscitem diversos sentimentos, e também um instrumento de educação para a inteligência emocional da criança.

Na Educação Infantil se é possível trabalhar toda a diversidade de dança, visto que todas elas emergem das motivações inerentes do sujeito, tendo como objetivo nessa prática o direcionamento a um reconhecimento corporal, a criatividade, as interações e as próprias expressões corporais.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Aparecida Valentim. A musicalidade das crianças: a descoberta dos sons do corpo, dos objetos e do mundo. In: BARBOSA, Rita Cristina; AFONSO Maria Aparecida Valentim. **Educação infantil: das práticas pedagógicas às políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ANGELIM, Aldenor Menezes. **O contributo da música para educação emocional**. Fortaleza – Ceará, 2003.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003. Disponível em <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/a-musica-na-educacaoinfantil>, Acesso em 20/05/2017.

GUILHERME, Cláudia Cristina Fiorino. Musicalização Infantil: Trajetórias do aprender a apreender o que e como ensinar na Educação Infantil. In: **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?**. Campinas. SP: Editora Alínea, 2016.

ILARI, Beatriz Senoi. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: ILARI, Beatriz Senoi (orgs.). **Em busca da mente musical: ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção**, Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006, p.271-302.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música: reflexões e práticas**. São Paulo. Moderna. 2003.

JÚNIOR, W.O.; FÉLIX, G.F.R; SANTANA, H.R.G. **A música como recurso didático na construção do conhecimento**. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, p. 17-28.

MIRANDA, Matheus Braga. **A Música e as Emoções: Os benefícios da educação musical amparados na neurociência**, 2013. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro—UNIRIO.

NEHERER, Maria Enemar. BRITO, Marly Santoro. *Corpo e voz, uma preparação integrada*. Disponível em: <<http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Artigos/sobre%20pr%C3%A1ticas%20musicais%20instrumental%20e%20vocal/CORPO%20E%20VOZ-%20UMA%20PREPARACaO%20INTEGRADA.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2017.

OSTETTO, Esmeralda. Luciana. **Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas; Papyrus, 2008.

SPINK, Mary Jane P. **O conceito de representação social na abordagem Psicossocial**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9(3): 300-308, jul/set, 1993.

TEMPO DE CRECHE. *Brincadeiras com sons: musicalização para pequenos*. Disponível em: < <http://www.tempodecreche.com.br/linguagens-expressivas/brincadeiras-com-os-sons-musicalizacao-para-os-pequenos>>. Acesso em: 9 de março de 2017.

VARGAS, Luzinet Arnizaut Machado. A dança com alma de criança. In: **As artes no universo infantil**. 3. Ed. Porto Alegre. Mediação, 2014.